

Educação, Saúde e Interculturalidade

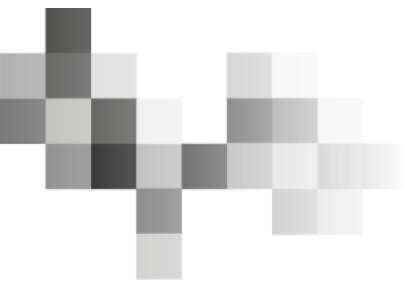
Paulo Pires de Queiroz¹, Juliana Soares Dionísio², Walk Loureiro², Fagner Henrique Guedes Neves³

¹Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento da Universidade Federal Fluminense. IOC – Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Brasil. ppqueiroz@id.uff.br ; ppqueiroz@yahoo.com.br

²IOC – Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Brasil. Juliana.dionisio@ioc.fiocruz.br; walk.l@uol.com.br

³ Departamento Planejamento em Saúde da Universidade Federal Fluminense. IOC – Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Brasil. fagnerneves@id.uff.br ; fagner.neves@ioc.fiocruz.br

Resumo. Este painel de discussão tem como objetivo principal problematizar e debater algumas questões que estão sendo trabalhadas em algumas pesquisas qualitativas nas interfaces da educação, saúde e interculturalidade, desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz. Síntese e percepção de padrões são necessárias à sobrevivência no nosso século. À medida que a cultura se torna mais complexa, a ciência mais abrangente, as opções mais diversas, necessitamos de uma educação que compreenda o inovar, sentir, sonhar e imaginar. Vivemos uma época de rápido reajustamento na vida cotidiana e de uma revisão radical da ciência. Níveis múltiplos da realidade, novas noções sobre o mundo físico, estados expandidos da consciência e assombrosos avanços tecnológicos estão na pauta das transformações universais. As instituições educativas, em sua maior parte, foram no passado particularmente inóspitas aos indivíduos criativos e inovadores. Os inovadores agitam, perturbam o entorpecido *Status Quo*. Em meio a uma profusão de informações, podemos estar caminhando no sentido de uma economia de aprendizado – alguns poucos e eficazes princípios e teorias fazendo sentido em muitas propostas de pesquisa e educação. O espírito de nossa época se encontra cheio de paradoxos. É, ao mesmo tempo, pragmático e transcendental. Dá valor, simultaneamente, ao esclarecimento e ao mistério, ao poder e à humildade, à interdependência e à individualidade. Ao mesmo tempo, é político e apolítico. Os impulsionadores incluem os que são irrepreensíveis aliados do sistema e radicais que já desfilaram com cartazes de protesto. Na história recente, este espírito contaminou a saúde, a educação e as ciências sociais. É caracterizado por organizações fluidas, relutantes em criar estruturas hierárquicas, avessa aos dogmas. Baseia-se no princípio de que a mudança pode ser facilitada, mas não decretada. Esse painel de discussão terá um moderador que apresentará uma visão de mundo a respeito da temática proposta, problematizando algumas questões pertinentes às interfaces dos trabalhos que serão apresentados a partir de outros três pesquisadores que estarão debatendo e problematizando as suas pesquisas que estão sendo realizadas no Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz. Saúde, cultura e escola: por uma docência crítica reflexiva e intercultural no ensino de ciências é uma pesquisa de doutorado que tem como pergunta de partida *Como sujeitos docentes podem construir ideias e atitudes crítico-reflexivas que sejam favoráveis à promoção de uma educação em saúde intercultural no ensino de Ciências na escola básica?* O estudo busca compreender em que sentido é possível e desejável pensar a confluência saúde, cultura e educação escolar. A investigação propõe, pois, uma “espiral” de movimentos de reflexão, ação e reflexão em proveito de uma educação intercultural em saúde no ensino de Ciências. O ensino de saúde na prevenção ao uso de drogas em escolas da rede municipal do Estado do Espírito Santo é outra pesquisa de doutorado que tem como pergunta de partida *Em que medida é possível construir uma formação em serviço que favoreça a prevenção quanto ao uso de drogas na Educação Básica pela perspectiva da redução de danos?* Acredita-se que alternativas podem ser viabilizadas por meio da construção de oficinas formativas que permitam a elaboração de ideias, atitudes e práticas pedagógicas que se sejam coerentes com a prevenção quanto ao uso de drogas durante o exercício profissional. Saúde emocional: gênero e gestão escolar é a terceira pesquisa a ser apresentada no painel de discussão e que tem como pergunta de partida *De que forma as questões relacionadas ao*



gênero podem estar contribuindo para elevar a incidência de problemas emocionais no âmbito das escolas municipais do Rio de Janeiro? Este estudo compreende possíveis regularidades entre os papéis hierárquicos socialmente atribuídos a homens e mulheres e a incidência de doenças psíquicas no corpo docente e discente da escola básica brasileira. A moderação e as pesquisas propostas nesse painel partem do pressuposto de que uma investigação revolucionária significa que o poder muda de mãos, é claro, mas isso não implica, necessariamente, luta aberta, um golpe, vencedores e vencidos. O poder pode ser dispersado através da estrutura social. Enquanto a maioria de nossas instituições vem falhando, surge uma versão contemporânea da velha relação tribal ou familiar: a rede, um instrumento para o próximo passo da evolução humana. Nesse sentido, a discussão que propomos entende que qualquer um que descubra a rápida proliferação de redes e compreenda sua força pode perceber o ímpeto para a transformação em todo o universo investigado. A rede é a instituição de nossa época: um sistema aberto, uma estrutura dissipada tão ricamente coerente que está em constante fluxo, pronta para ser reorganizada, capaz de uma transformação contínua. Este modelo sistemático de organização social presta-se a uma melhor adaptação biológica, é mais eficiente e mais “consciente” do que as estruturas hierárquicas da civilização moderna. As redes são cooperativas, não competitivas. São como as raízes da grama: autogeradoras, auto-organizadoras, por vezes até autodestruidoras. Representam um processo, uma jornada, não uma estrutura cristalizada. Em suas ricas oportunidades de apoio e auxílio mútuos, a rede é uma matriz para a exploração pessoal e a ação coletiva, a autonomia e o relacionamento. A sociedade humana oferece um exemplo de auto-organização espontâneo. Em uma sociedade bastante compacta, à medida que os indivíduos vêm a conhecer uns aos outros, cada um não tarda a ter mais pontos de contato em todo o sistema, através de amigos e amigos de amigos. Quanto maior a instabilidade e a mobilidade da sociedade, maior número de interações ocorre. Isso significa maior potencial para novas conexões, novas organizações, diversificação. Assim como certas células ou órgãos em um corpo se especializam ao longo da evolução, pessoas com interesses comuns se encontram e aprimoram sua especialidade por estímulo mútuo e troca de ideias. Enfim, esse painel de discussão propõe debater e problematizar educação, saúde e interculturalidade transformando, experimentando, especulando, inventando e saboreando fontes novas, mais imaginativas e compensadoras do poder necessário para a transformação social.

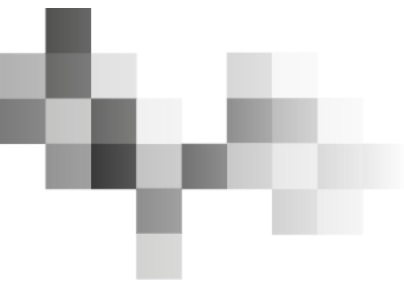
Palavras-Chave: Educação; Saúde; Interculturalidade; Transformação Social e Redes.

Recursos Necessários: Sala com vídeo projetor e Internet.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO PAINEL

1. Contextualização do Tema

Nos tempos atuais, a pluralidade cultural se converte em um aspecto cada vez mais significativo no senso comum e nas deliberações políticas. Todavia, a mesma época em que as diferenças culturais se tornam tão evidentes e importantes é quando as controvérsias e embates violentos entre elas se intensificam. Multiplicam-se os preconceitos, discriminações e episódios de violência física e simbólica provocados por confrontos dos mais diversos possíveis no cotidiano escolar. Atualmente, a pluralidade cultural se converte em um aspecto cada vez mais significativo entre as interfaces da educação, saúde e interculturalidade, trabalhando as questões de identidades culturais relativas a raça, etnia, gênero, confissão religiosa, orientação sexual, geração, deficiência física e comunidades de referência. Ou seja, a diferença cultural mais suscita relações de subalternização e segregação do que relações de partilha, cooperação e negociação, típicas das sociedades democráticas. Nesse



sentido, à medida que a cultura se torna mais complexa, a ciência mais abrangente, as opções mais diversas, necessitamos de uma educação que compreenda o inovar, sentir, sonhar e imaginar. Na contemporaneidade, compreende-se que um dos diversos âmbitos chamados a desenvolver diálogos interculturais com a educação e a saúde é a *escola básica*. Em que pese a emergência do ciberespaço como uma poderosa agência formadora e socializadora na Pós-Modernidade, à escola ainda é posta a responsabilidade de estimular a produção de saberes e atitudes que norteiem a atuação de seus egressos nos mundos da cidadania e do trabalho. E, como não pode haver ensino escolar sem a figura do professor, compete a este profissional estar preparado a mobilizar saberes e experiências que lhe favoreçam propor currículos e práticas pedagógicas considerando as interfaces da educação, saúde e interculturalidade nas escolas. Esta proposta de painel de discussão situa-se na intersecção entre Educação, Saúde e Interculturalidade, problematizando e debatendo alguns resultados de pesquisas qualitativas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz.

2. Objetivos

- 1) Problematizar questões pertinentes às interfaces entre educação, saúde e interculturalidade no âmbito do cotidiano da escola básica brasileira;
- 2) Debater questões emergentes da educação, saúde e interculturalidade no cenário da educação básica brasileira.

3. Dinâmica / Estratégia

a) Apresentação

O painel será apresentado por um Coordenador da mesa, problematizando as falas que serão proferidas pelos pesquisadores, sintetizando posteriormente as apresentações e organizando o debate a ser realizado. As apresentações das pesquisas serão orais, acompanhadas de esquemas projetados por slides e vídeo-projetor.

b) Exposição teórica do tema

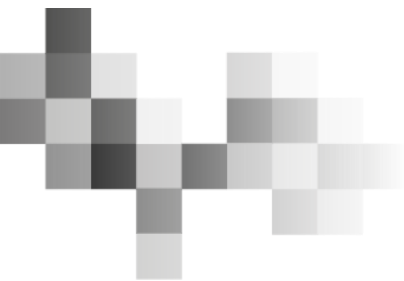
O Painel será estruturado em 90 minutos, distribuídos da seguinte forma:

A moderação do Painel será feita por um coordenador da mesa, apresentando uma fala introdutória, desenhando uma visão de mundo a respeito das temáticas que serão abordadas pelas outras pesquisas subsequentes, num tempo estabelecido de 15 minutos.

O primeiro pesquisador apresentará o seu trabalho - Saúde, cultura e escola: por uma docência crítica reflexiva e intercultural no ensino de ciências - num tempo determinado de 15 minutos.

O segundo pesquisador fará a exposição do seu trabalho - O ensino de saúde na prevenção ao uso de drogas em escolas da rede municipal do Estado do Espírito Santo - num tempo estipulado de 15 minutos.

O terceiro pesquisador fará a apresentação do seu estudo - Saúde emocional: gênero e gestão escolar - num tempo determinado de 15 minutos.



O debate e a discussão com os participantes presentes para responder às perguntas levantadas e analisar as problematizações elaboradas disporão de 30 minutos, e logo após encerraremos as atividades.

c) **Aplicação em outros contextos**

Serão enviados quatro artigos para serem publicados nos anais do evento. Esta proposta de painel, a partir de sua discussão e debate, poderá ajudar em outros estudos e pesquisas em andamento, alavancar outros estudos e investigações que são demandados pela conjuntura atual, possibilitar elaborações de projetos e produtos pedagógicos.

d) **Discussão**

Debate com os participantes do painel *in loco*.

4. **Aplicação da proposta na realidade**

Pesquisas realizadas dentro de escolas básicas brasileiras, com professores e alunos dessas instituições, que serão utilizadas pelas escolas como instrumento de análise e avaliação.

5. **Resultados esperados**

Esperamos os seguintes resultados com a realização deste painel:

Promover um debate analítico e reflexivo a respeito da Educação, Saúde e Interculturalidade na conjuntura atual;

Auxiliar no andamento de outros estudos e pesquisas realizados nesse campo investigativo;

Alavancar outros estudos e pesquisas que dialogam com esse campo de investigação;

Possibilitar elaboração de Projetos e Produtos pedagógicos.

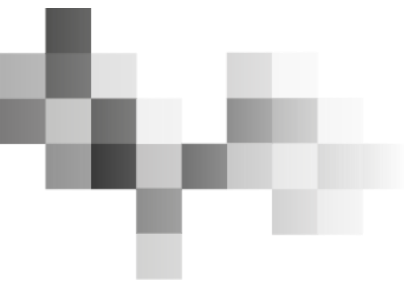
Notas biográficas

Paulo Pires de Queiroz

Cientista Social formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com PhD em Filosofia e Humanidades pela Columbia Pacific University (USA). Atua como professor e pesquisador adjunto no Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento da Uff (SSE / FEUFF); professor e pesquisador no Mestrado Profissional de Diversidade e Inclusão no Instituto de Biologia da UFF e professor e pesquisador no Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico de Ensino em Biotecnologia e Saúde (IOC) da Fiocruz.

Juliana Soares Dionísio

Graduada no curso de Tecnologia em Produção Cultural pelo Centro Federal de Química de Nilópolis - CEFETEC. Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal Fluminense (uff). Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Ensino em Biotecnologia e Saúde (IOC) da Fiocruz.



Walk Loureiro

Professor de Educação Física formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com experiência na educação básica. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde (IOC) da Fiocruz. Bolsista CAPES. Estuda e pesquisa formação continuada na educação básica, construindo uma proposta de formação que trabalhe com prevenção ao uso de drogas no espaço escolar pela perspectiva da redução de danos.

Fagner Henrique Guedes Neves

Cientista Social e Filósofo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde (IOC) da Fiocruz. Servidor da Universidade Federal Fluminense (UFF) no Instituto de Saúde Coletiva (ISC). Estuda e pesquisa os espaços interculturais no/do ensino da saúde no contexto da escola básica brasileira.

